

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 07/05/2002 Hora :

Título: Cana de Açúcar - O PARADOXO DA EFICIÊNCIA AÇÚCAREIRA Fonte:

Autor: Disonei Zampieri

Matéria:

A produção mundial de açúcar deverá chegar, a 136,5 milhões de toneladas em 2002, fruto da expansão de oferta do Brasil, Austrália e da União Européia; e, em menor escala, da China e Cuba.

Esta performance deverá afetar os preços da açúcar no mercado internacional. Embora prematura, já que, estamos iniciando a colheita da safra 2002, as operadoras sinalizam que os preços poderão se acomodar aos níveis de 1999 e 2000.

Os fatores: preço, que apresentou uma elevação para US\$200,83/t em 2001, contra US\$181,10/t em 2000, e US\$149,64/t em 1999, e o clima, que vem se apresentando de forma estável nas lavouras de cana - de - açúcar, são os principais responsáveis pela expansão da oferta.

No entanto cabe observar que embora o aspecto econômico e climático sejam variáveis importantes, a principal determinante dos fluxos de comercialização de açúcar repousa no fator proteção, quer seja pela política de cotas, ou pela política de subsídios. Neste segmento, a preservação dos empregos na zona rural, a política de segurança alimentar e o benefício - custo extremamente elevado dentro do grupo de alimentos calóricos, praticamente dão a sustentação a tais políticas em prol do açúcar, independente da fonte de matéria - prima.

O impacto principal na realidade é a limitação do mercado livre de açúcar, que movimenta apenas 1/4 consumo mundial dessa "commoditie". Assim sendo, onde os principais compradores estão representados pelos países do Oriente Médio e da Ásia, sempre as voltas com as suas próprias vulnerabilidade no ajuste da Balança Comercial, torna ainda mais volátil os preços do açúcar no panorama internacional a cada variação positiva da oferta brasileira.

Considerando o caso específico do açúcar, pode-se observar a nível doméstico o quanto foi afetada a estrutura dos preços quando analisada sob a ótica das relações de oferta e demanda. Ou seja, os preços caíram em 35,99%, enquanto que a quantidade exportada teve uma evolução de 787,91% entre 1995 e 2001. Foi em 1995 que o estado do Paraná começou a despontar como um exportador de açúcar.

A queda acentuada da produção paranaense em 2000, deve-se a fatores climáticos de grande intensidade, representadas pela estiagem prolongada na fase de pré e início da colheita, e de geadas e baixas temperaturas no pico da colheita. O gráfico a seguir delinea o panorama observado entre 1995 e 2002, com relação aos preços e quantidade de açúcar do Paraná.

